



Boletim do Trabalho e Renda 2026





GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zaluth Barbalho

Governador do Estado do Pará



FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS (FAPESPA)

Marcel do Nascimento Botelho

Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves

Diretor Científico

Alana Maria Ferreira Borges

Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias

Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação

Luziane Cravo Silva

Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri

Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari

Diretor de Operações Técnicas

Diocélia do Socorro Pereira Nery da Costa

Diretora de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Publicação Oficial:

© 2026 Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — Fapespa

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Elaboração, edição e distribuição:

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas — Fapespa

Endereço: Av. Presidente Vargas, 670.

Bairro: Campina – Belém – PA, CEP: 66.017-000.

Disponível em: www.fapespa.pa.gov.br

Diretor-Presidente

Marcel do Nascimento Botelho

Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural - DIEPSAC

Alana Maria Ferreira Borges

Coordenador de Estudos Econômicos e Análise Conjuntural - CEEAC

Marcelo Santos Chaves

Coordenadora de Estudos Sociais - CES

Jessica Aline Duarte Lopes

Elaboração Técnica

Marcelo Santos Chaves

Marcilio da Silva Matos

Raimundo Victor Oliveira Santos

Revisão Técnica

Elisandro Ribeiro da Costa

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da população ocupada no Brasil (4º trim. 2012 – 4º trim. 2025)	8
Gráfico 2 -População ocupada por Unidades da Federação, Brasil (4º trimestre 2025)	9
Gráfico 3 - Evolução da população ocupada no Pará e participação na Região Norte (1º trim. 2012 - 4º trim. 2025)	10
Gráfico 4 - Distribuição dos ocupados por posição na ocupação, Pará (4º trim. 2012 - 4º trim. 2025).....	11
Gráfico 5 - Média de horas trabalhadas por semana no trabalho principal, Brasil, Região Norte e Pará (1º trim. 2012 - 4º trim. 2025)	15
Gráfico 6 - Taxa de desemprego no Brasil, Norte e Pará (1º trim. 2012 - 4º trim. 2025).....	16
Gráfico 7 - Evolução da variação de estoque de emprego formal – Brasil x Região Norte x Pará (2003–2025).....	18
Gráfico 8 - Evolução da variação do estoque de vínculos formais por unidades federativas (2024/2025)	19
Gráfico 9 - Evolução da remuneração média das três principais ocupações formais, em quantidade de salários-mínimos (2006–2025).....	26
Gráfico 10 - Panorama do número de pessoas beneficiárias do Bolsa Família e do número de pessoas empregadas com carteira assinada, Pará (2014 e 2025).....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População ocupada por grupo de atividades do trabalho principal, Pará (4º trim. 2012 - 4º trim. 2025)	12
Tabela 2 - População ocupada por grupamentos ocupacionais no trabalho principal, Pará (4º trim. 2012 - 4º trim. 2025)	13
Tabela 3 - População ocupada por nível de instrução, Pará (4º trim. 2012 - 4º trim. 2025) .	14
Tabela 4 - Rendimento médio mensal no trabalho principal, Pará (4º trim. 2012 - 4º trim. 2025)	16
Tabela 5 - Estrutura do estoque de empregos formais por setores econômicos, Pará (2024 e 2025).....	20
Tabela 6 - Estrutura do estoque de vínculos por CNAE, Pará (2006 e 2025)	21
Tabela 7 - Estrutura do estoque de vínculos por ocupação formal, Pará (2006 e 2025).....	22
Tabela 8 - Estrutura do estoque de vínculos por nível de escolaridade, Pará (2006 e 2025)	23
Tabela 9 - Evolução da remuneração média por setor econômico, em quantidade de salários-mínimos (SM), Pará (2002–2025).....	24
Tabela 10 - Número de vínculos por categoria da movimentação no mercado de trabalho paraense (2019 e 2025).....	27
Tabela 11 - Número de vínculos, por categorias de vínculos, Pará (2024–2025)	28
Tabela 12 - Número de vínculos, por número de funcionários, Pará (2024–2025)	29
Tabela 13 - Os 10 maiores municípios em número de vínculos, Pará (2024–2025)	30
Tabela 14 - Indicadores socioeconômicos associados	31
Tabela 15 - Proporção de pessoas beneficiárias do bolsa família e de empregos formais, em relação à população total, nos 10 municípios mais populosos – Pará (2025).....	33

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. População Ocupada no Pará	8
3. Emprego formal no Pará	17
4. Mercado de Trabalho e Programas de Transferências de Renda	30
4.1 Metodologia	31
4.2 Pará	32
4.3 Municípios do Pará	33
5. Conclusões	34
Referências	35

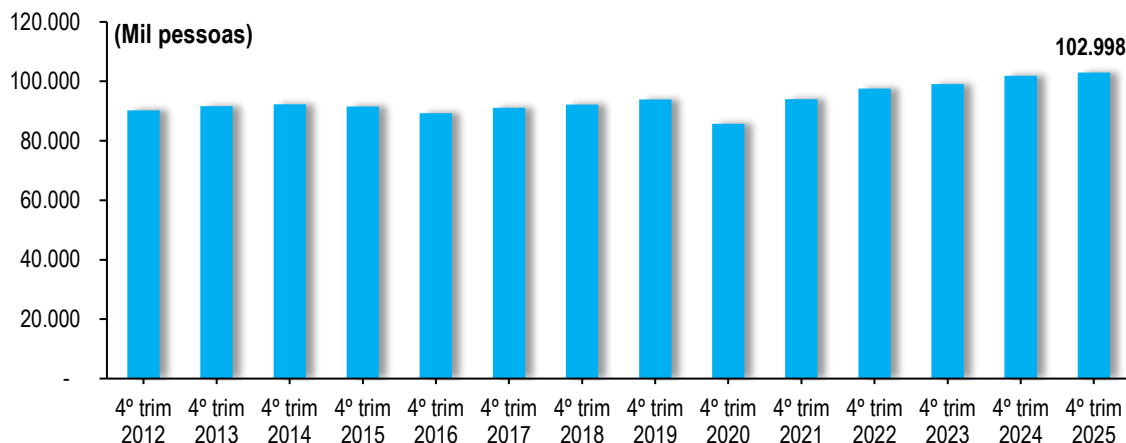
1. Introdução

O mercado de trabalho constitui uma dimensão central da dinâmica econômica, permitindo aferir o nível de atividade dos diferentes setores e delinear o padrão de inserção da população economicamente ativa. Mais do que um conjunto de indicadores, ele expressa, em termos concretos, as condições de geração de renda, a capacidade de absorção de mão de obra e as transformações estruturais que atravessam a economia ao longo do tempo.

A evolução recente da população ocupada no Brasil evidencia um percurso marcado por inflexões relevantes. Entre o 4º trimestre de 2012 e 2014, observa-se um movimento de crescimento moderado, interrompido pela retração registrada entre 2015 e 2016, em um contexto de desaceleração econômica e instabilidade política. Nos anos subsequentes, houve uma recuperação gradual dos níveis de ocupação, ainda que sem retomar plenamente o dinamismo anterior. Esse processo foi abruptamente impactado em 2020, quando a crise sanitária decorrente da pandemia de COVID-19 provocou a mais intensa contração da série histórica, reduzindo significativamente o contingente de pessoas ocupadas no país.

A partir de 2021, contudo, o mercado de trabalho brasileiro inicia uma trajetória consistente de recomposição. Conforme ilustra o gráfico 1, a população ocupada cresce de forma contínua ao longo dos anos seguintes, não apenas recuperando as perdas observadas no período pandêmico, mas também atingindo patamares inéditos na série. No 4º trimestre de 2025, o número de pessoas ocupadas alcança aproximadamente 103,0 milhões, configurando o maior nível já registrado nos últimos 14 anos. Esse resultado sugere não apenas uma retomada cíclica, mas também a ampliação da capacidade de geração de ocupação, possivelmente associada à diversificação das formas de inserção no mercado de trabalho e à reativação de diferentes segmentos econômicos (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Evolução da população ocupada no Brasil (4º trim. 2012 – 4º trim. 2025)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2026.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

Nesse contexto, o Boletim do Trabalho e Renda do Pará (2026) assume papel estratégico ao oferecer uma leitura integrada e qualificada sobre o mercado de trabalho estadual. Ao articular evidências empíricas com a análise das tendências nacionais, a publicação busca não apenas descrever a evolução dos indicadores, mas também interpretar os fatores que condicionam as dinâmicas de emprego e renda no território paraense. Trata-se, portanto, de um instrumento fundamental para subsidiar a formulação de políticas públicas, orientar ações governamentais e apoiar estratégias institucionais voltadas à promoção do trabalho decente, à qualificação profissional e ao desenvolvimento econômico sustentável no estado.

2. População Ocupada no Pará

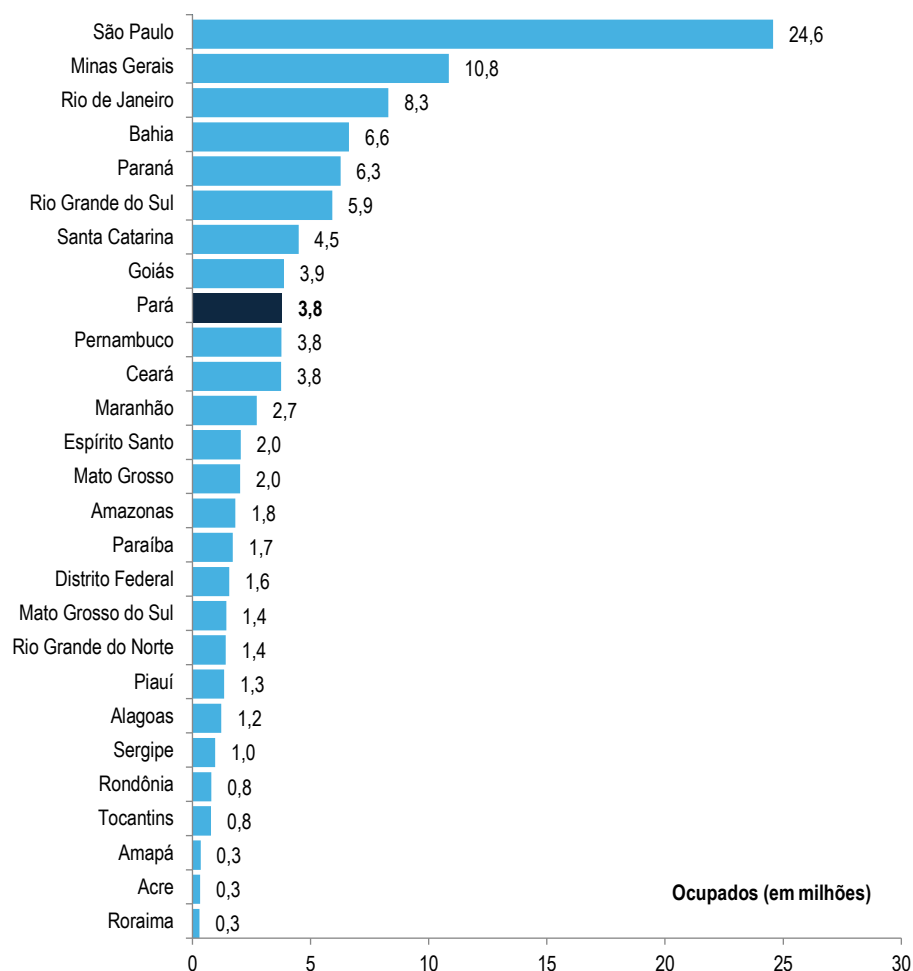
A evolução da população ocupada no Pará entre 2012 e 2025 evidencia mudanças relevantes na dinâmica do mercado de trabalho estadual, refletindo tanto oscilações associadas ao ciclo econômico quanto transformações na estrutura produtiva e ocupacional. A análise dos indicadores permite compreender não apenas o crescimento do contingente de trabalhadores, mas também alterações na sua distribuição por setores de atividade, ocupações, níveis de instrução, rendimentos e condições de inserção, além da sua posição relativa no contexto regional e nacional.

No quarto trimestre de 2025, a distribuição da população ocupada no Brasil manteve-se concentrada nas unidades federativas de maior porte econômico. São Paulo apresentou o maior contingente, com 24,6 milhões de pessoas ocupadas, correspondendo a 23,9% do total nacional, seguido por Minas Gerais, com 10,8 milhões (10,5%), e Rio de Janeiro, com 8,3 milhões (8,0%).

Na sequência, destacam-se Bahia (6,6 milhões; 6,4%), Paraná (6,3 milhões; 6,1%) e Rio Grande do Sul (5,9 milhões; 5,7%), evidenciando a concentração da ocupação em economias com maior diversificação produtiva (Gráfico 2).

No contexto nacional, o Pará registrou 3,8 milhões pessoas ocupadas, o que representa 3,7% do total do país, posicionando-se entre os estados com participação intermediária e próximo a Pernambuco (3,8 milhões; 3,7%) e Ceará (3,8 milhões; 3,6%). No âmbito da Região Norte, o estado apresenta o maior contingente de ocupados, à frente de Amazonas (1,8 milhões; 1,8%) e dos demais estados da região, indicando sua centralidade relativa na estrutura do mercado de trabalho regional (Gráfico 2).

Gráfico 2 -População ocupada por Unidades da Federação, Brasil (4º trimestre 2025)

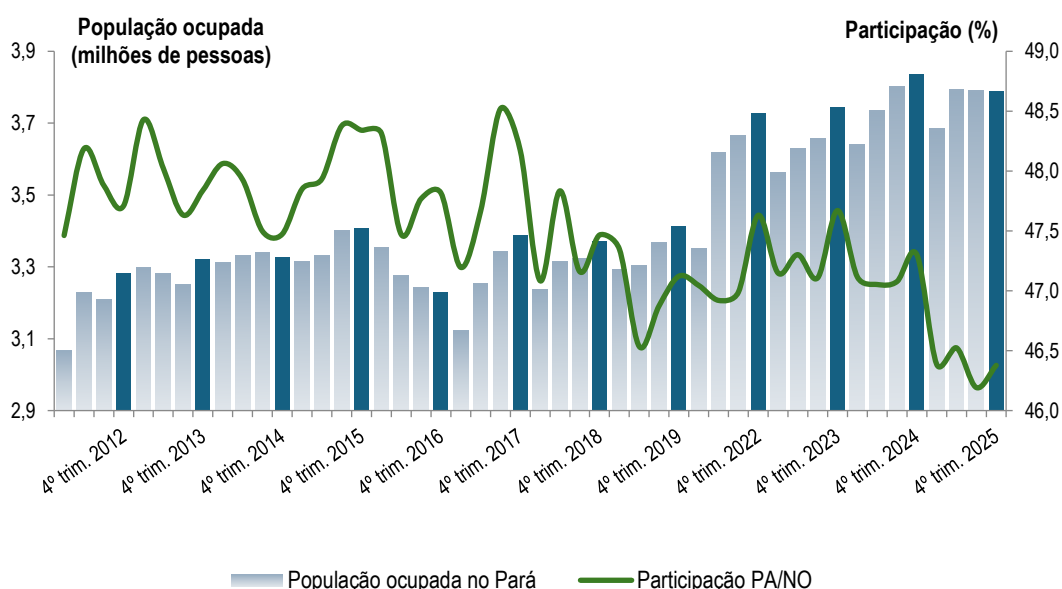


Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2026.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

A população ocupada no Pará apresentou oscilações ao longo do período de 2012 a 2025, acompanhando a dinâmica do mercado de trabalho regional. No 1º trimestre de 2012, o estado registrava 3 milhões de pessoas ocupadas, alcançando 3,3 milhões no 4º trimestre de 2012 e mantendo trajetória de crescimento moderado até atingir 3,4 milhões no 4º trimestre de 2015. A partir de 2016, observa-se redução no nível de ocupação, com o contingente recuando para 3,2 milhões no 4º trimestre de 2016 e 3,1 milhões no 1º trimestre de 2017, seguida de recuperação gradual até 3,4 milhões no 4º trimestre de 2019. Nos anos mais recentes, a ocupação voltou a crescer, atingindo 3,8 milhões no 4º trimestre de 2024 e 2025, configurando os maiores níveis da série (Gráfico 3).

No mesmo período, a população ocupada da Região Norte passou de 6,4 milhões no 1º trimestre de 2012 para 8,2 milhões no 4º trimestre de 2025, mantendo trajetória de expansão com oscilações intermediárias. A participação do Pará na ocupação regional permaneceu relativamente estável, variando entre 46,2% e 48,5% ao longo da série. No início do período, o estado concentrava 47,5% da ocupação regional, enquanto, no 4º trimestre de 2025, essa participação foi de 46,4%, indicando manutenção da relevância do estado no mercado de trabalho regional (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Evolução da população ocupada no Pará e participação na Região Norte (1º trim. 2012 - 4º trim. 2025)



Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2026.

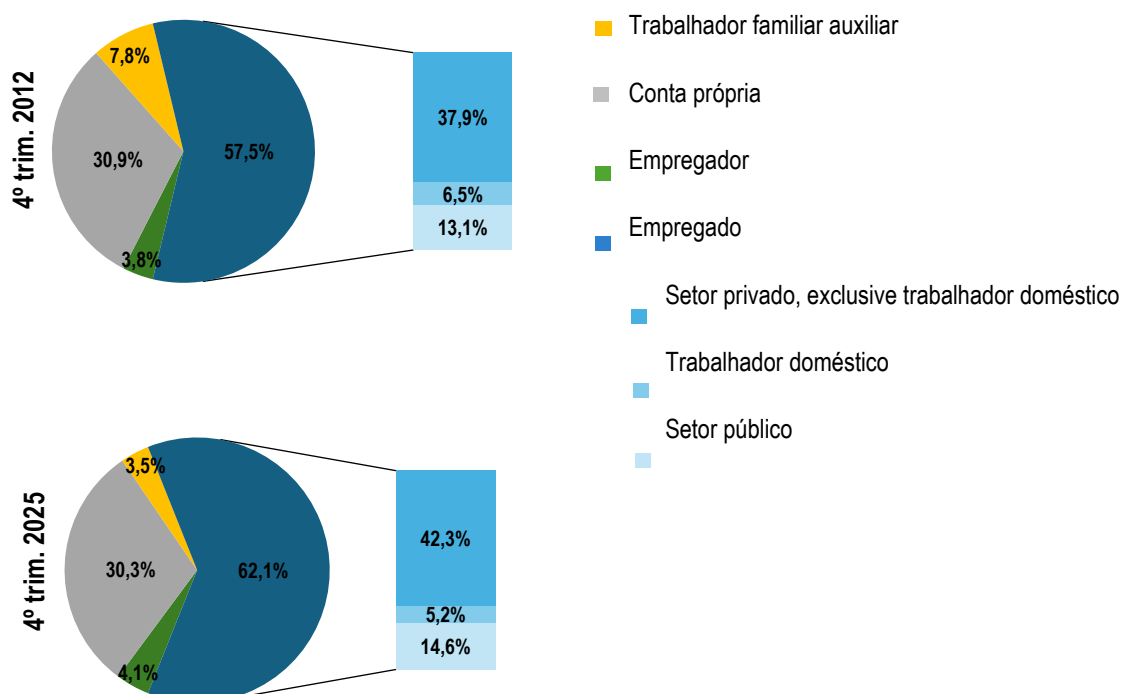
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

Obs.: Não houve disponibilidade de dados entre o 2º trimestre de 2020 e o 1º trimestre de 2022.

A estrutura da ocupação no Pará apresenta mudanças na composição entre o quarto trimestre de 2012 e o quarto trimestre de 2025, com destaque para a ampliação da participação dos empregados no setor privado. Esse grupo passou de 37,9% para 42,3% do total de ocupados, consolidando-se como a principal forma de inserção no mercado de trabalho. No mesmo período, os trabalhadores por conta própria mantiveram participação elevada e relativamente estável, variando de 30,9% para 30,3%, evidenciando a persistência dessa forma de ocupação na estrutura produtiva estadual (Gráfico 4).

Por outro lado, observa-se redução na participação dos trabalhadores familiares auxiliares, que passou de 7,8% para 3,5%, indicando diminuição dessa forma de inserção no período analisado. O trabalho doméstico também apresentou retração, com participação reduzida de 6,5% para 5,2%. Em sentido oposto, os empregados no setor público ampliaram sua participação de 13,1% para 14,6%, enquanto os empregadores registraram leve crescimento, passando de 3,8% para 4,1%, sinalizando mudanças na composição das posições ocupacionais ao longo do período (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Distribuição dos ocupados por posição na ocupação, Pará (4º trim. 2012 - 4º trim. 2025)



Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2026.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

A distribuição da população ocupada por grupamentos de atividades no Pará evidencia a predominância de atividades relacionadas ao comércio e aos serviços. No quarto trimestre de 2025, o grupamento de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas concentrou 793 mil pessoas ocupadas, correspondendo a 20,9% do total, mantendo-se como o principal segmento empregador. Em seguida, destacam-se as atividades de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, com 673 mil ocupados (17,7%), e a agropecuária, com 558 mil (14,7%), ainda que este último tenha apresentado retração no período (Tabela 1).

Entre 2012 e 2025, observa-se crescimento expressivo em segmentos ligados aos serviços, com destaque para alojamento e alimentação, que passou de 126 mil para 204 mil ocupados (61,9%), e para transporte, armazenagem e correio, com aumento de 137 mil para 191 mil (39,4%). Também se destacam as atividades de administração pública e serviços sociais (38,2%) e outros serviços (37,0%). Por outro lado, a agropecuária apresentou redução de 600 mil para 558 mil (-7,0%), assim como os serviços domésticos, que passaram de 213 mil para 198 mil (-7,0%), evidenciando mudanças na composição setorial da ocupação (Tabela 1).

Tabela 1 - População ocupada por grupo de atividades do trabalho principal, Pará (4º trim. 2012 - 4º trim. 2025)

Grupamento de atividades no trabalho principal	População ocupada (Mil pessoas)		Var. (%) 2012/ 2025	Part. (%) 2025
	4º trimestre 2012	4º trimestre 2025		
Total	3.282	3.792	15,5	100,0
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	695	793	14,1	20,9
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	487	673	38,2	17,7
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	600	558	-7,0	14,7
Indústria geral	402	444	10,4	11,7
Construção	328	331	0,9	8,7
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	159	211	32,7	5,6
Alojamento e alimentação	126	204	61,9	5,4
Serviços domésticos	213	198	-7,0	5,2

Transporte, armazenagem e correio	137	191	39,4	5,0
Outros serviços	135	185	37,0	4,9
Atividades mal definidas	0	4	-	0,1

Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2026.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

A estrutura ocupacional no Pará em 2025 é caracterizada pela predominância de atividades ligadas aos serviços e ao comércio. O grupamento de trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio e mercados concentrou 930 mil pessoas ocupadas, correspondendo a 24,5% do total, sendo o principal segmento ocupacional. Em seguida, destacam-se as ocupações elementares, com 778 mil ocupados (20,5%), e os trabalhadores qualificados da construção e de ofícios, com 551 mil (14,5%) (Tabela 2).

Entre 2012 e 2025, observa-se crescimento em diversos grupamentos ocupacionais, com destaque para os trabalhadores dos serviços e comércio (44,2%), os trabalhadores de apoio administrativo (35,2%) e os trabalhadores qualificados da construção e ofícios (30,0%). Em contrapartida, os trabalhadores da agropecuária reduziram de 382 mil para 302 mil (-20,9%), enquanto o grupamento de diretores e gerentes apresentou retração de 116 mil para 64 mil (-44,8%), indicando alterações na estrutura ocupacional (Tabela 2).

Tabela 2 - População ocupada por grupamentos ocupacionais no trabalho principal, Pará (4º trim. 2012 - 4º trim. 2025)

Grupamentos ocupacionais no trabalho principal	População ocupada (Mil pessoas)		Var. (%) 2012/2025	Part. (%) 2025
	4º trimestre 2012	4º trimestre 2025		
Total	3.282	3.790	15,5	100,0
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	645	930	44,2	24,5
Ocupações elementares	742	778	4,9	20,5
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	424	551	30,0	14,5
Operadores de instalações e máquinas e montadores	334	381	14,1	10,1
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	382	302	-20,9	8,0
Profissionais das ciências e intelectuais	223	265	18,8	7,0

Trabalhadores de apoio administrativo	182	246	35,2	6,5
Técnicos e profissionais de nível médio	194	243	25,3	6,4
Diretores e gerentes	116	64	-44,8	1,7
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	26	30	15,4	0,8
Ocupações mal definidas	14	0	-100,0	0,0

Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2026.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

A distribuição da população ocupada por nível de instrução no Pará evidencia mudança no perfil educacional da força de trabalho. Os trabalhadores com ensino médio completo passaram de 862 mil para 1,3 milhões (58,7%), alcançando 36,1% de participação em 2025. Em contrapartida, aqueles com ensino fundamental incompleto reduziram de 1,3 milhões para 913 mil (-31,7%), representando 24,1% do total (Tabela 3).

Observa-se também expansão nos níveis mais elevados de escolaridade, com os ocupados com ensino superior completo passando de 240 mil para 547 mil (127,9%), e aqueles com ensino superior incompleto de 105 mil para 233 mil (121,9%). Já os trabalhadores sem instrução ou com menos de um ano de estudo reduziram de 151 mil para 105 mil (-30,5%), indicando elevação do nível médio de escolaridade (Tabela 3).

Tabela 3 - População ocupada por nível de instrução, Pará (4º trim. 2012 - 4º trim. 2025)

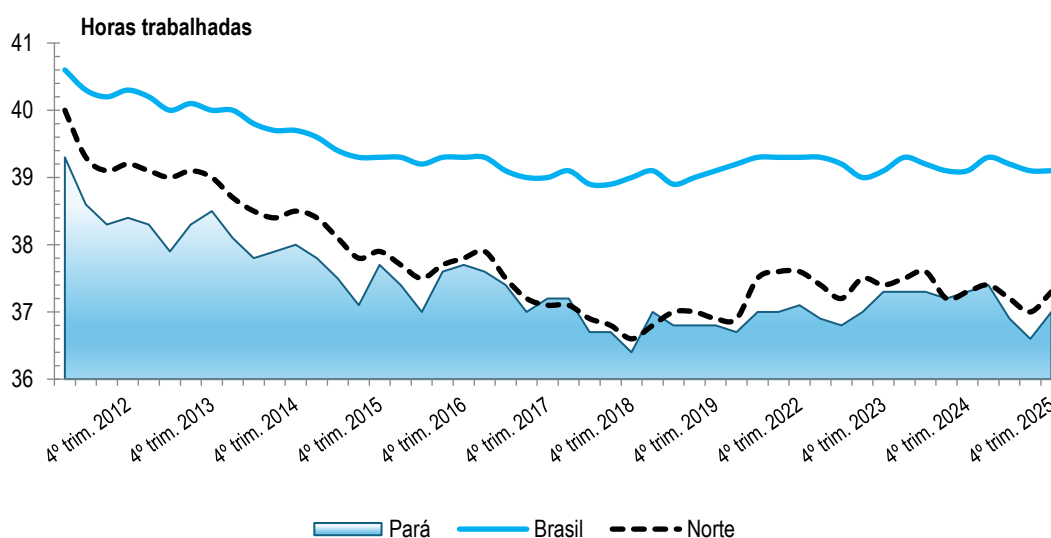
Nível de instrução	População ocupada (Mil pessoas)		Var. (%) 2025/2012	Part. (%) 2025
	4º trimestre 2012	4º trimestre 2025		
Total	3.282	3.790	15,5	100,0
Ensino médio completo ou equivalente	862	1.368	58,7	36,1
Ensino fundamental incompleto ou equivalente	1.337	913	-31,7	24,1
Ensino superior completo ou equivalente	240	547	127,9	14,4
Ensino médio incompleto ou equivalente	271	331	22,1	8,7
Ensino fundamental completo ou equivalente	315	293	-7,0	7,7
Ensino superior incompleto ou equivalente	105	233	121,9	6,1
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	151	105	-30,5	2,8

Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2026.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

A média de horas habitualmente trabalhadas no Pará apresentou tendência de redução ao longo do período. No 1º trimestre de 2012, a jornada média era de 39,3 horas semanais, reduzindo-se até 36,4 horas no 4º trimestre de 2018. Nos anos seguintes, o indicador apresentou relativa estabilidade, situando-se em 37,0 horas no 4º trimestre de 2025 (Gráfico 5).

Em comparação, o Pará manteve-se abaixo da média nacional ao longo de toda a série. No 4º trimestre de 2025, o Brasil registrou 39,1 horas semanais, enquanto a Região Norte apresentou 37,3 horas e o Pará 37,0 horas, indicando menor intensidade média de trabalho no estado (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Média de horas trabalhadas por semana no trabalho principal, Brasil, Região Norte e Pará (1º trim. 2012 - 4º trim. 2025)



Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2026.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

Obs.: Não houve disponibilidade de dados entre o 2º trimestre de 2020 e o 1º trimestre de 2022.

O rendimento médio mensal no trabalho principal no Pará apresentou crescimento entre 2012 e 2025. No total, o rendimento passou de R\$ 2.171 para R\$ 2.487, representando variação de 14,6%. Entre os empregados, o rendimento aumentou de R\$ 2.177 para R\$ 2.554 (17,3%), enquanto os trabalhadores por conta própria passaram de R\$ 1.479 para R\$ 1.655 (11,9%) (Tabela 4).

Por outro lado, os empregadores apresentaram leve redução no rendimento médio, passando de R\$ 7.703 para R\$ 7.623 (-1,0%), ainda que permaneçam com os maiores níveis de rendimento. Esse comportamento evidencia diferenças significativas na distribuição dos rendimentos entre as posições na ocupação (Tabela 4).

Tabela 4 - Rendimento médio mensal no trabalho principal, Pará (4º trim. 2012 - 4º trim. 2025)

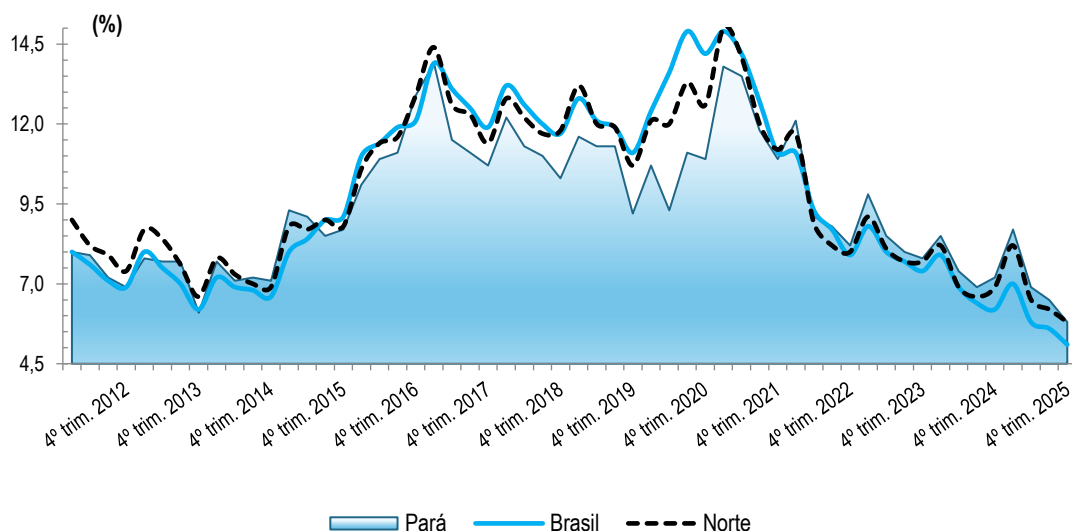
Trabalho principal	Rendimento médio (Reais)		Var. (%) 2025/2012
	4º trimestre 2012	4º trimestre 2025	
Total	2.171	2.487	14,6
Empregado	2.177	2.554	17,3
Empregador	7.703	7.623	-1,0
Conta própria	1.479	1.655	11,9

Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2026.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

A taxa de desemprego no Pará apresentou elevação a partir de 2015, passando de 7,1% no 4º trimestre de 2014 para 12,9% no 4º trimestre de 2016, atingindo 13,9% no 1º trimestre de 2017. Nos anos seguintes, observou-se redução gradual, com a taxa atingindo 9,2% no 4º trimestre de 2019 (Gráfico 6).

Após nova elevação em 2020 e 2021, quando alcançou 13,8% no 1º trimestre de 2021, a taxa voltou a recuar, atingindo 8,2% no 4º trimestre de 2022, 7,8% no 4º trimestre de 2023, 7,2% no 4º trimestre de 2024 e 5,8% no 4º trimestre de 2025, evidenciando melhora recente nas condições do mercado de trabalho. O comportamento acompanha a tendência observada no Brasil e na Região Norte (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Taxa de desemprego no Brasil, Norte e Pará (1º trim. 2012 - 4º trim. 2025)



Fonte: PNAD Contínua (IBGE), 2026.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

A evolução da população ocupada no Pará entre 2012 e 2025 evidencia expansão do contingente de trabalhadores, associada a mudanças na estrutura do mercado de trabalho. Destaca-se a predominância das atividades de comércio e serviços, a ampliação da participação do emprego no setor privado e a manutenção de elevada participação do trabalho por conta própria, refletindo características estruturais da economia estadual.

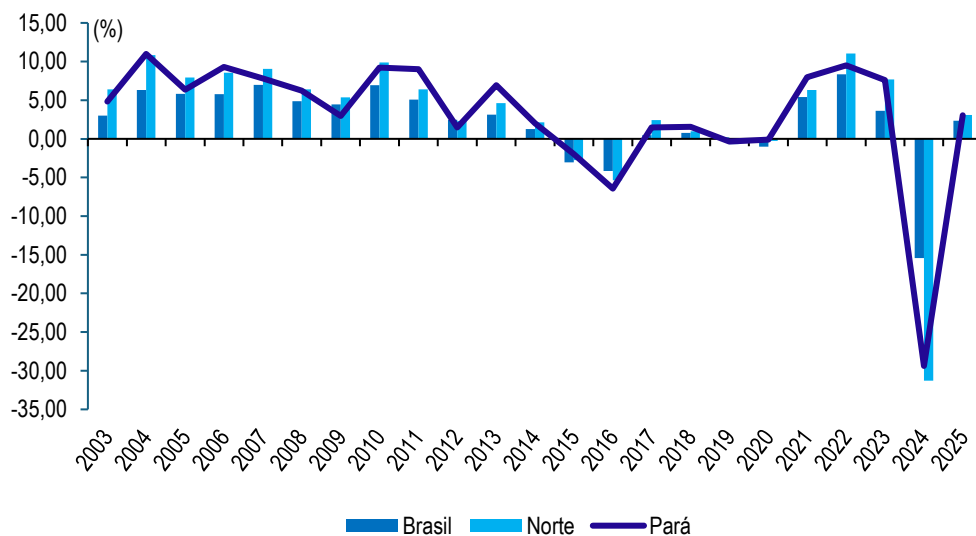
Adicionalmente, observa-se elevação do nível de escolaridade da força de trabalho, crescimento do rendimento médio e redução recente da taxa de desemprego para 5,8% no 4º trimestre de 2025, após níveis superiores a 12% em períodos anteriores. Em conjunto, os indicadores apontam para um processo de recuperação do mercado de trabalho, com avanços na inserção produtiva e manutenção de suas principais características estruturais.

3. Emprego formal no Pará¹

A evolução da variação do estoque de emprego formal entre 2003 e 2025 evidencia que o Pará acompanhou, em linhas gerais, a trajetória observada no Brasil e na Região Norte, porém com oscilações mais intensas em alguns períodos. Entre 2003 e 2013, predominam taxas positivas e relativamente elevadas, com destaque para o pico de crescimento de 11% em 2004, e, mais recentemente 9,5% em 2022, indicando fases de expansão consistente do mercado formal de trabalho no estado. A partir de 2014, observa-se desaceleração, culminando em variações negativas em 2015 e 2016, em consonância com a retração nacional, seguida de recuperação moderada entre 2017 e 2019 e estabilidade próxima de zero em 2020. Após a retomada observada no pós-pandemia, com crescimento expressivo em 2021 e 2022. Em 2025, nota-se recuperação e retorno ao campo positivo, ainda que em ritmo mais moderado, sinalizando recomposição parcial do mercado de trabalho formal no estado (Gráfico 7).

¹ Com a ausência de dados RAIS para o ano de 2025, foram realizadas estimativas dos quantitativos para este ano, com o auxílio da programação phyton via IA. Este procedimento foi adotado para todos os indicadores deste capítulo.

Gráfico 7 - Evolução da variação de estoque de emprego formal – Brasil x Região Norte x Pará (2003–2025)



Fonte: RAIS, 2026.

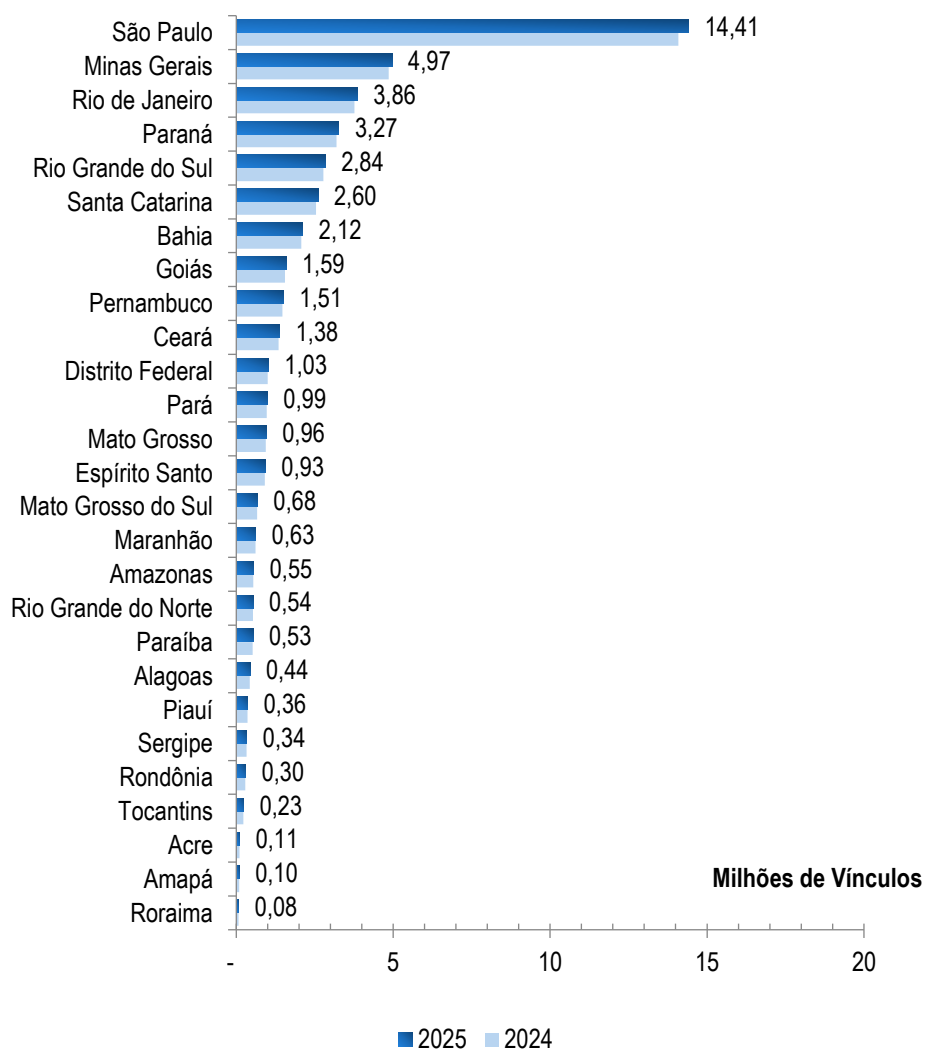
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

A título de esclarecimento, o quadro de queda drástica em 2024 no plano BR (-15,42%), regional (-31,28%) e estadual (-29,38%) deve-se a uma mudança metodológica promovida pelo Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), que passou a não mais contabilizar no estoque total de empregos formais a totalidade dos vínculos existentes no setor público. Só para se ter uma dimensão do impacto, no Pará este setor dava conta de pouco mais de 400 mil vínculos em 2023. Este fato ajuda a entender a queda de -29,38% (ou -404.045 vínculos), no estoque de empregos formais paraense entre em 2024.

Na distribuição do estoque de vínculos formais por unidades federativas, percebemos forte concentração em estados de maior peso econômico e populacional. São Paulo lidera de forma ampla, com cerca de 14,41 milhões de vínculos em 2025, valor muito superior ao dos demais estados, seguido por Minas Gerais (4,97 milhões) e Rio de Janeiro (3,86 milhões), reforçando a centralidade da região Sudeste no mercado formal de trabalho do país. Na sequência, aparecem Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que também apresentam estoques expressivos, refletindo a relevância econômica da região Sul. No Norte, o Pará se destaca como a principal unidade federativa, com 0,99 milhão de vínculos em 2025, acima de estados como Amazonas, Rondônia e Tocantins, evidenciando sua importância regional no mercado de trabalho formal. De modo geral, observa-se estabilidade ou leve crescimento entre 2024 e 2025 na maior parte das unidades federativas, sugerindo continuidade no processo de recuperação e expansão do

emprego formal, embora persistam fortes desigualdades regionais na distribuição dos vínculos (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Evolução da variação do estoque de vínculos formais por unidades federativas (2024/2025)



Fonte: RAIS, 2026.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

O estoque de empregos formais no Pará apresentou crescimento de 3,1% entre 2024 e 2025, passando de 971.193 para 1.000.816 vínculos, o que demonstra expansão moderada e disseminada entre praticamente todos os setores econômicos. O setor de Serviços mantém-se como principal empregador do estado, com 404.249 vínculos e participação de 40,4% do total em 2025, seguido por Comércio, com 272.239 vínculos e 27,2%, confirmando a forte predominância das atividades terciárias na estrutura ocupacional paraense. Em seguida, destacam-se Indústria (12,2%) e Construção civil (10,1%), setores relevantes para a geração de empregos formais e que

também registraram crescimento de 3,1% no período. Os segmentos ligados às atividades primárias, como Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca (6,3%) e Extrativa Mineral (2,9%), mantêm participação menor, porém estratégica para a economia estadual, especialmente pela importância dos recursos naturais no estado. Já SEIUP representa 0,9% do total, enquanto a Administração Pública possui participação residual, próxima de zero, embora também tenha apresentado leve expansão. De forma geral, os dados sugerem crescimento relativamente homogêneo do emprego formal no período, com manutenção da estrutura setorial concentrada em serviços e comércio (Tabela 5).

Tabela 5 - Estrutura do estoque de empregos formais por setores econômicos, Pará (2024 e 2025)

IBGE Setor	Estoque de Vínculos		Var. (%) 2024/2025	Part. (%) 2025
	2024	2025		
Total Pará	971.193	1.000.816	3,1	100
Serviços	392.284	404.249	3,1	40,4
Comércio	264.181	272.239	3,1	27,2
Indústria	118.022	121.622	3,1	12,2
Construção civil	98.244	101.241	3,1	10,1
Agropecuária	61.473	63.348	3,1	6,3
Extrativa Mineral	27.803	28.651	3,1	2,9
SEIUP	8.844	9.114	3,1	0,9
Administração Pública	342	352	2,9	0,0

Fonte: RAIS, 2026.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

Entre as atividades com maior destaque, observa-se forte crescimento no comércio varejista de supermercados, que alcançou 44.897 vínculos em 2025 e participação de 4,5% do total, refletindo a ampliação do consumo e da rede varejista no estado. A construção de edifícios também apresentou avanço expressivo, com aumento de 166,2%, totalizando 32.917 vínculos, o que sugere dinamismo do setor imobiliário e de infraestrutura. Chama atenção o crescimento extraordinário dos serviços combinados de escritório e apoio administrativo, que saltaram de apenas 330 para 33.077 vínculos, variação de 9.923,3%, indicando forte processo de terceirização e formalização dessas atividades. No setor primário, a criação de bovinos para corte manteve relevância, com 24.394 vínculos e crescimento de 46,4%, reforçando a importância da agropecuária na economia estadual. Os serviços também ganharam peso em segmentos como atendimento hospitalar, vigilância e segurança privada, limpeza, transporte rodoviário de carga e

restaurantes, todos com taxas robustas de expansão. Apesar disso, a categoria “Outros” ainda concentra 75,6% do estoque total em 2025, evidenciando que a estrutura do emprego formal permanece bastante diversificada, embora com maior protagonismo recente de comércio, construção e serviços especializados (Tabela 6).

Tabela 6 - Estrutura do estoque de vínculos por CNAE, Pará (2006 e 2025)

IBGE Setor	CNAE Subclasse 2.0	Estoque de Vínculos		Var. (%) 2006/2025	Part. (%) 2025
		2006	2025		
Total Pará		738.602	994.796	34,7	100
Comércio	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - supermercados	11.196	44.897	301,0	4,5
Construção Civil	Construção de edifícios	12.366	32.917	166,2	3,3
Serviços	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	330	33.077	9923,3	3,3
Agropecuária	Criação de bovinos para corte	16.668	24.394	46,4	2,5
Serviços	Atividades de atendimento hospitalar, exceto pronto-socorro e unidades para atendimento a urgências	8.151	19.691	141,6	2,0
Serviços	Atividades de vigilância e segurança privada	10.913	18.962	73,8	1,9
Comércio	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	2.857	19.035	566,3	1,9
Serviços	Limpeza em prédios e em domicílios	8.801	16.977	92,9	1,7
Serviços	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	4.593	16.556	260,5	1,7
Serviços	Restaurantes e similares	4.780	16.073	236,3	1,6
	Outros	657.947	752.217	14,3	75,6

Fonte: RAIS, 2026.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

Neste sentido, entre as ocupações de maior peso, destaca-se vendedor de comércio varejista, com 45.682 vínculos e participação de 4,6% em 2025, consolidando o comércio como importante absorvedor de mão de obra. Também chama atenção o forte crescimento de operador de caixa (+298,0%) e repositor de mercadorias (+242,4%), reforçando a expansão das atividades varejistas. No setor de serviços, observa-se expressiva presença de ocupações operacionais, como faxineiro (27.359 vínculos), auxiliar de escritório, vigilante e técnico de enfermagem, esta última com aumento de 406,8%, refletindo a ampliação da demanda por serviços de saúde. Na

construção civil, o crescimento de servente de obras (+89,8%) indica dinamismo do setor ao longo do período, enquanto na indústria de transformação a ocupação de alimentador de linha de produção apresentou crescimento mais moderado (+31,5%). Em contraste, a ocupação de assistente administrativo registrou retração de 51,6%, sugerindo mudanças na estrutura ocupacional, possivelmente associadas à reclassificação de cargos ou à substituição por funções mais especializadas. Por fim, a categoria Outros permanece predominante, concentrando 78,4% do estoque total em 2025, o que revela a elevada diversidade ocupacional da economia paraense (Tabela 7).

Tabela 7 - Estrutura do estoque de vínculos por ocupação formal, Pará (2006 e 2025)

IBGE Setor	CBO Ocupação 2002	Estoque de Vínculos		Var. (%) 2006/2025	Part. (%) 2025
		2006	2025		
Total Pará		738.602	984.827	33,3	100
Comércio	Vendedor de comércio varejista	27.869	45.682	63,9	4,6
Comércio	Operador de caixa	6.921	27.545	298,0	2,8
Serviços	Faxineiro*	0	27.359	-	2,8
Serviços	Auxiliar de escritório, em geral	10.672	18.300	71,5	1,9
Serviços	Vigilante	10.211	17.595	72,3	1,8
Construção civil	Servente de obras	8.760	16.624	89,8	1,7
Indústria de transformação	Alimentador de linha de produção	12.039	15.828	31,5	1,6
Serviços	Assistente administrativo	27.936	13.524	-51,6	1,4
Comércio	Repositor de mercadorias	4.419	15.130	242,4	1,5
Serviços	Técnico de enfermagem	2.964	15.023	406,8	1,5
	Outros	626.811	772.217	23,2	78,4

Fonte: RAIS, 2026.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

Outro importante destaque é a forte concentração dos vínculos em trabalhadores com ensino médio completo, que saltaram de 283.352 para 645.234 vínculos, crescimento de 127,7%, passando a representar 65,0% do total em 2025, o que demonstra elevação do nível médio de

escolaridade exigido pelo mercado formal. Também houve aumento nas faixas de ensino superior incompleto (+39,5%) e superior completo (+15,7%), além de crescimento expressivo dos vínculos com mestrado (+308,8%) e doutorado (+252,4%), ainda que com participação reduzida no total. Em contrapartida, todas as faixas de menor escolaridade apresentaram retração significativa, com destaque para 5ª completo fundamental (-68,3%), até 5ª incompleto (-59,4%) e 6ª a 9ª fundamental (-45,7%), indicando redução progressiva da inserção formal de trabalhadores com baixa instrução. De forma geral, os dados apontam para um processo de maior qualificação do mercado de trabalho formal paraense, com predomínio crescente de vínculos que exigem ao menos o ensino médio completo (Tabela 8).

Tabela 8 - Estrutura do estoque de vínculos por nível de escolaridade, Pará (2006 e 2025)

Escolaridade após 2005	Estoque de vínculos		Var. (%) 2006/2025	Part. (%) 2025
	2006	2025		
Total	738.602	992.307	34,3	100
Analfabeto	6.254	5.018	-19,8	0,5
Até 5ª Incompleto	52.339	21.265	-59,4	2,1
5ª Completo Fundamental	43.077	13.664	-68,3	1,4
6ª a 9ª Fundamental	78.334	42.566	-45,7	4,3
Fundamental Completo	106.390	73.700	-30,7	7,4
Médio Incompleto	60.256	56.338	-6,5	5,7
Médio Completo	283.352	645.234	127,7	65,0
Superior Incompleto	18.569	25.906	39,5	2,6
Superior Completo	89.009	102.996	15,7	10,4
Mestrado	728	2.976	308,8	0,3
Doutorado	294	1.036	252,4	0,1

Fonte: RAIS, 2026.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

Por sua vez, a evolução da remuneração média por setor econômico no Pará, entre 2002 e 2025, evidencia uma estrutura salarial historicamente desigual entre os setores, medida em múltiplos do salário-mínimo. Em termos médios do período, os maiores rendimentos concentram-se na extrativa mineral (6,4 SM) e nos serviços industriais de utilidade pública (5,5 SM), refletindo a elevada intensidade de capital, especialização técnica e maior produtividade dessas atividades. Em seguida, destaca-se a administração pública (3,6 SM), com trajetória relativamente estável ao longo da série. Os setores de serviços (2,7 SM) e construção civil (2,5 SM) ocupam posição intermediária, enquanto indústria de transformação (2,1 SM), agropecuária (1,7 SM) e comércio

(1,7 SM) apresentam os menores níveis salariais médios, evidenciando maior concentração de ocupações de baixa e média qualificação. Observa-se ainda uma tendência de redução gradual dos rendimentos entre 2002 e 2021, seguida de recuperação em 2022 e retorno a patamares próximos da média histórica em 2025. Os valores excepcionalmente elevados registrados em 2023, sobretudo em serviços (31,4 SM), administração pública (16,0 SM) e serviços industriais (16,6 SM), destoam fortemente da série histórica e sugerem possível efeito atípico na base de dados, como mudanças metodológicas, registros extraordinários ou distorções estatísticas, não refletindo o comportamento estrutural do mercado de trabalho. De modo geral, o quadro reforça a persistência de disparidades setoriais na remuneração média do emprego formal no estado (Tabela 9).

Tabela 9 - Evolução da remuneração média por setor econômico, em quantidade de salários-mínimos (SM), Pará (2002–2025)

Remuneração Média (SM)								
Ano	Agropecuária	Comércio	Indústria de transformação	Construção Civil	Serviços	Administração Pública	SEIUP ²	Extrativa mineral
2002	2,0	2,1	2,5	2,9	3,5	4,2	8,4	8,6
2003	1,7	2,0	2,4	2,6	3,3	3,8	7,6	7,4
2004	1,6	1,9	2,3	2,7	3,2	3,7	7,8	7,9
2005	1,6	1,8	2,3	2,5	3,0	3,6	6,8	7,2
2006	1,6	1,7	2,2	2,4	2,9	3,4	5,7	5,9
2007	1,6	1,7	2,2	2,4	2,8	3,4	5,7	6,5
2008	1,7	1,7	2,2	2,5	2,8	3,4	6,0	6,8
2009	1,6	1,7	2,1	2,2	2,6	3,3	5,0	6,5
2010	1,6	1,7	2,1	2,4	2,7	3,4	3,7	6,6
2011	1,8	1,7	2,1	2,7	2,7	3,5	4,3	6,8
2012	1,8	1,7	2,1	2,7	2,6	3,5	6,2	6,7
2013	1,8	1,7	2,0	2,7	2,7	3,6	5,2	6,7
2014	1,8	1,8	2,1	2,8	2,7	3,7	5,5	6,4
2015	1,8	1,8	2,1	2,7	2,8	3,7	5,5	5,8
2016	1,8	1,7	2,0	2,4	2,7	3,7	5,5	5,2
2017	1,7	1,7	2,1	2,2	2,7	3,3	4,9	5,3
2018	1,7	1,7	2,0	2,2	2,7	3,6	5,0	5,1
2019	1,5	1,7	2,0	2,0	2,6	3,6	3,4	4,7
2020	1,5	1,6	1,9	1,9	2,2	3,9	4,5	4,6
2021	1,6	1,6	1,9	2,0	2,2	3,7	4,6	4,8
2022	1,7	1,9	2,0	2,7	2,7	3,8	4,7	5,2
2023	3,4	3,5	7,7	2,8	31,4	16,0	16,6	4,7
2024	1,5	1,5	1,9	2,0	1,9	4,5	3,6	4,6

² Serviços industriais de utilidade pública.

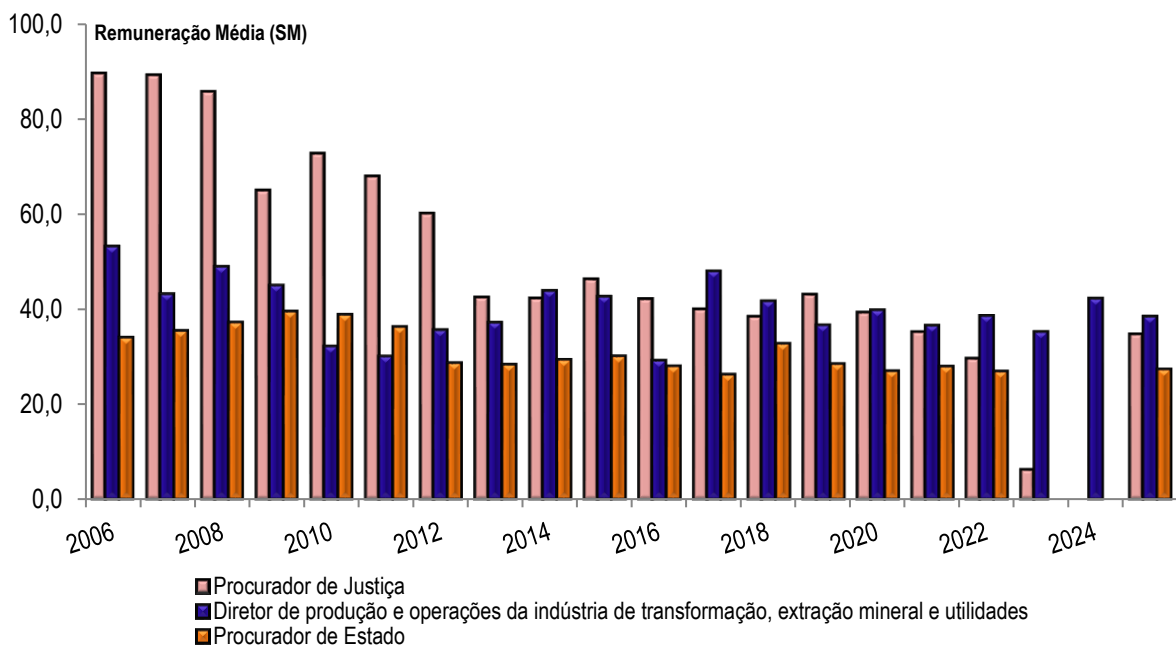
2025	1,7	1,7	2,1	2,5	2,7	3,6	5,5	6,4
Média	1,7	1,7	2,1	2,5	2,7	3,6	5,5	6,4

Fonte: RAIS, 2026.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

Neste cenário, o cargo de Procurador de Justiça apresenta os maiores níveis remuneratórios ao longo de toda a série, iniciando em patamares muito elevados, próximos de 90 salários-mínimos entre 2006 e 2008, mas com tendência de redução gradual ao longo do tempo, aproximando-se de cerca de 35 salários-mínimos em 2025, o que sugere forte impacto da valorização do salário-mínimo sobre a remuneração relativa. Já a ocupação de Diretor de produção e operações da indústria de transformação, extração mineral e utilidades mantém remuneração elevada e relativamente mais estável, oscilando em torno de 30 a 50 salários-mínimos, com destaque para picos em 2017 e 2024. A terceira ocupação, representada por valores consistentemente menores, permanece em faixa intermediária, variando aproximadamente entre 26 e 39 salários-mínimos, com menor volatilidade ao longo da série. Em conjunto, o gráfico evidencia que, embora as ocupações de maior qualificação e responsabilidade continuem concentrando os maiores rendimentos, observa-se uma redução relativa das remunerações expressas em salários-mínimos ao longo do período, especialmente nas carreiras do setor público e cargos jurídicos de alto escalão (Gráfico XX).

Gráfico 9 - Evolução da remuneração média das três principais ocupações formais, em quantidade de salários-mínimos (2006–2025)



Fonte: RAIS, 2026.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

Quanto ao número de vínculos por categoria de movimentação no mercado de trabalho do Pará, este apresentou retração de 12,1% entre 2019 e 2025, passando de 1.081.969 para 950.620 admissões, o que indica desaceleração no fluxo de entradas formais no período. Apesar da queda do total, destaca-se o forte crescimento do reemprego, que avançou 53,2% e passou a representar 35,2% das admissões em 2025, sugerindo maior rotatividade e reinserção de trabalhadores já experientes no mercado formal. Também chama atenção o aumento expressivo das transferências sem ônus (+141,6%), ainda que com participação mais modesta (5,2%), além da alta de reintegrações (+273,8%), embora residual em termos absolutos. Em contrapartida, categorias como primeiro emprego e transferência com ônus aparecem zeradas em 2025, com variação de -100%, o que pode indicar alteração metodológica na classificação dos registros, mudança na base de dados ou descontinuidade dessas categorias, mais do que ausência real desses movimentos no mercado de trabalho. A categoria Outros, embora ainda predominante com 61,3% do total, registrou queda de 26,2%, contribuindo para a redução geral das admissões. No bloco de desligamentos, os registros por aposentadoria também aparecem zerados em 2025, reforçando a hipótese de mudança de codificação ou reorganização das categorias estatísticas entre os anos comparados (Tabela 10).

Tabela 10 - Número de vínculos por categoria da movimentação no mercado de trabalho paraense (2019 e 2025)

Admissão	2019	2025	Var. (%) 2019/2025	Part. (%) 2025
Total	1.081.969	950.620	-12,1	100,0
Primeiro Emprego	51.141	0	-100,0	0,0
Reemprego	218.220	334.336	53,2	35,2
Transferência com Ônus	2.453	0	-100,0	0,0
Transferência sem Ônus	20.483	49.494	141,6	5,2
Reintegração	65	243	273,8	0,0
Outros	789.607	582.370	-26,2	61,3
Motivo do Desligamento	2019	2025	Var. (%) 2019/2025	
Aposentadoria TS SRES	261	0	-100,0	0,00
Aposentadoria ID SRES	45	0	-100,0	0,00
Aposentadoria Esp SRE	27	0	-100,0	0,00

Fonte: RAIS, 2026.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

A estrutura do mercado de trabalho, por seu turno, permanece fortemente concentrada nos vínculos CLT, que somam 989.464 postos e representam 97,7% do total em 2025, confirmando a predominância do regime celetista nas relações formais de trabalho do estado. Entre as demais categorias, destacam-se o crescimento dos vínculos avulsos (+26,0%), ainda com participação reduzida (0,4%), e dos contratos de aprendizagem (+5,3%), que alcançam 1,4% do total, indicando leve fortalecimento da inserção de jovens no mercado formal. Os cargos de diretor também registraram aumento moderado (+8,7%), embora com peso residual (0,1%). Em contrapartida, observa-se forte retração nos vínculos temporários (-83,8%) e nos contratos por prazo determinado (-13,2%), além do desaparecimento quase completo dos vínculos estatutários e não efetivos, o que pode refletir tanto mudanças na composição do emprego público quanto possíveis ajustes de classificação na base de dados. De modo geral, os dados apontam para crescimento do emprego formal sustentado principalmente pela ampliação dos contratos celetistas, com baixa diversificação nas modalidades de vínculo (Tabela 11).

Tabela 11 - Número de vínculos, por categorias de vínculos, Pará (2024–2025)

Tipo de Vínculo	2024	2025	Var.(%) 2024/2025	Part. (%) 2025
Total	971.193	1.012.929	4,3	100
Estatutário	43	0	-100,0	0,0
Estatutário RGPS	0	0	-	0,0
Estatutário não Efetivo	161	1	-99,4	0,0
Avulso	3.336	4.203	26,0	0,4
Temporário	470	76	-83,8	0,0
Aprendiz	13.105	13.801	5,3	1,4
Diretor	895	973	8,7	0,1
Contrat Prazo Determinado	5.083	4.411	-13,2	0,4
Contrat TMP Determinado	0	0	-	0,0
Contrat Lei Estadual	0	0	-100,0	0,0
Contrat Lei Municipal	0	0	-	0,0
CLT's	948.100	989.464	4,4	97,7

Fonte: RAIS, 2026.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

Na distribuição dos postos por porte dos estabelecimentos verifica-se que há uma concentração sobretudo nos estabelecimentos de maior porte, enquanto as faixas de menor e médio porte registraram crescimento, como os estabelecimentos de 1 a 4 funcionários (+4,3%), de 5 a 9 (+4,3%), de 10 a 19 (+2,4%) e de 20 a 49 (+3,7%), que passa a concentrar a maior participação em 2025 (17,8%), observa-se queda progressiva nas empresas maiores. As faixas de 100 a 249 (-6,6%), de 250 a 499 (-19,8%) e de 500 a 999 (-26,2%) já mostram retração significativa, culminando em forte redução nos estabelecimentos com 1000 ou mais funcionários, cuja queda de 74,0% reduz sua participação para apenas 3,9% do total. Esse comportamento sugere que a contração do estoque formal foi puxada principalmente por grandes empregadores, possivelmente em setores intensivos em capital ou grandes plantas industriais, enquanto micro, pequenas e médias empresas mantiveram trajetória de crescimento, reforçando a maior capilaridade e resiliência desses segmentos no mercado de trabalho paraense (Tabela 12).

Tabela 12 - Número de vínculos, por número de funcionários, Pará (2024–2025)

Tamanho do Estabelecimento (Nº de funcionários)	2024	2025	Var. (%) 2024/2025	Part. (%) 2025
Total	971.193	847.473	-12,7	100,0
De 1 a 4	94.089	98.121	4,3	11,6
De 5 a 9	100.389	104.691	4,3	12,4
De 10 a 19	118.944	121.839	2,4	14,4
De 20 a 49	145.285	150.594	3,7	17,8
De 50 a 99	99.405	101.220	1,8	11,9
De 100 a 249	108.210	101.089	-6,6	11,9
De 250 a 499	85.249	68.358	-19,8	8,1
De 500 a 999	93.089	68.677	-26,2	8,1
1000 ou Mais	126.533	32.884	-74,0	3,9

Fonte: RAIS, 2026.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

No recorte municipal do estoque de vínculos formais no Pará, foi registrada queda expressiva de 17,2% entre 2024 e 2025, passando de 971.193 para 803.825 vínculos, com retração observada em todos os dez principais municípios. Belém permanece como o principal polo empregador do estado, concentrando 26,6% do total em 2025, embora tenha apresentado forte redução de 28,6%, o que representa a maior perda absoluta entre os municípios listados. Em seguida, Ananindeua e Parauapebas aparecem com participações idênticas de 7,7%, ambos também com retração, ainda que menos intensa. Municípios relevantes como Marabá, Santarém e Barcarena também registraram quedas significativas, com destaque para Santarém, cuja redução de 34,2% sugere perda importante no dinamismo local. Nos municípios ligados à atividade mineral e agroindustrial, como Canaã dos Carajás e Paragominas, a retração foi mais moderada. A categoria Outros apresentou a maior variação negativa (-42,9%), indicando que a perda de vínculos foi ainda mais intensa nos municípios fora do grupo dos dez maiores, o que reforça um cenário de desaceleração disseminada do emprego formal em todo o estado (Tabela 13).

Tabela 13 - Os 10 maiores municípios em número de vínculos, Pará (2024–2025)

Municípios	Estoque de vínculos		Var. (%) 2024/2025	Part. (%) 2025
	2024	2025		
Total Pará	971.193	803.825	-17,2	100
Belém	299.813	214.016	-28,6	26,6
Ananindeua	71.431	62.058	-13,1	7,7
Parauapebas*	68.700	62.281	-9,3	7,7
Marabá	55.087	47.177	-14,4	5,9
Santarém	41.395	27.245	-34,2	3,4
Castanhal	37.390	35.670	-4,6	4,4
Barcarena	32.538	28.740	-11,7	3,6
Canaã dos Carajás	30.322	28.609	-5,6	3,6
Paragominas	23.071	20.891	-9,4	2,6
Redenção	15.841	13.325	-15,9	1,6
Outros	295.605	168.897	-42,9	21,0

Fonte: RAIS, 2026.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2026.

4. Mercado de Trabalho e Programas de Transferências de Renda

O emprego é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e o progresso econômico de uma sociedade. Além de proporcionar renda e segurança financeira, o trabalho dignifica o indivíduo, fortalece sua autoestima e promove sua integração social. Ele funciona como ponte essencial entre as pessoas e o mercado, permitindo a troca de esforços por remuneração e estimulando o consumo, a inovação e o crescimento econômico. Quando o nível de emprego está elevado, as famílias recuperam poder de compra, a distribuição de renda melhora e o ciclo virtuoso da economia se fortalece. Na ausência de oportunidades de trabalho, o Estado é obrigado a ampliar programas de assistência social para mitigar a pobreza, gerando maior pressão sobre os gastos públicos. Por isso, fomentar a geração de empregos formais não é apenas uma questão econômica, mas uma estratégia central para o desenvolvimento sustentável, a redução da desigualdade e a construção de uma sociedade mais próspera e autônoma.

A atual seção realizará um exercício de mensurar os níveis de empregabilidade formal da população em comparação ao quantitativo de pessoas beneficiárias dos programas de transferências de renda do governo federal, no contexto social do estado do Pará nos últimos 10 anos. O propósito é detectar os padrões de dependência de parcela da população aos auxílios

governamentais, bem como a capacidade da economia paraense em se dinamizar, de forma a proporcionar novas vagas de trabalho formal.

4.1 Metodologia

Para o desenvolvimento do exercício proposto, delimitou-se os seguintes indicadores socioeconômicos, extraídos das bases oficiais governamentais:

Tabela 14 - Indicadores socioeconômicos associados

Indicador	Fonte
População total do estado do Pará (2023)	IBGE
População total dos municípios do estado do Pará (2023)	IBGE
Estoque de pessoas ocupadas formalmente no Pará (2014-2023)	PNADT/IBGE
Estoque de vínculos formais dos municípios do estado (2023)	RAIS
Número de pessoas em famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família/Programa Auxílio Brasil em idade de trabalho (16 a 64 anos) – Pará (2014-2023)	CADUNICO
Número de pessoas em famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família/Programa Auxílio Brasil em idade de trabalho – Municípios do Pará (2023)	CADUNICO

Elaboração: CEAAC/FAPESPA, 2025.

Importante esclarecer que, para obtenção do quantitativo de pessoas ocupadas formalmente no Pará entre 2014-2025, informado pelo IBGE, consideraram-se apenas os empregados no setor privado com carteira assinada (incluindo trabalhadores domésticos), excluindo-se empregados do setor público. Tal procedimento justifica-se pelo fato de que não deve ser o poder público o agente empregador principal, com a responsabilidade de absorver toda massa de mão-de-obra disponível no mercado de trabalho. Tal papel cabe ao setor privado, por isso, este indicador foi construído excetuando os empregos gerados pelo setor público. De maneira análoga foi constituído o indicador de estoque de vínculos formais dos municípios do estado extraídos da RAIS.

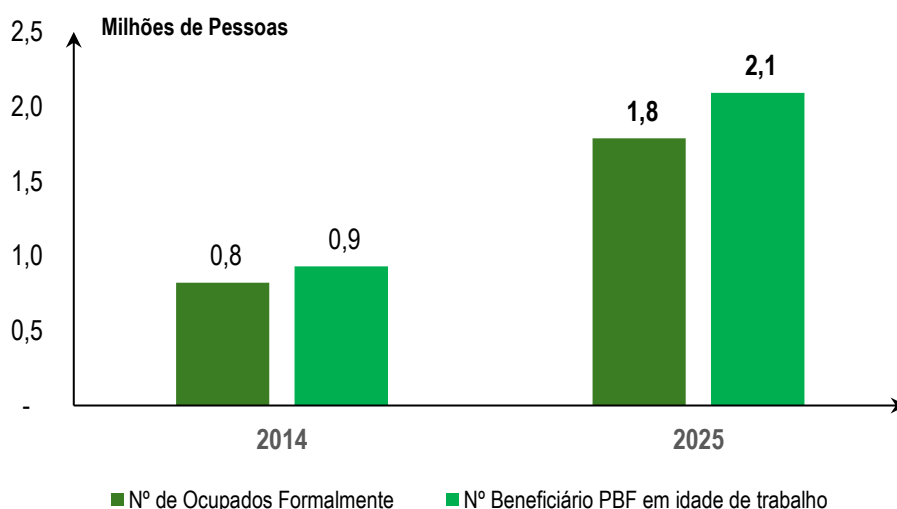
Sobre o número de pessoas em famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família/Programa Auxílio Brasil no Pará, a base de dados do CADUNICO só disponibiliza as informações a partir do ano de 2014, onde foi extraído da base apenas o número de beneficiários em idade de trabalho, ou seja, de 16 a 64 anos, uma vez que é este o público vulnerável, em tese desprovido de emprego, e inserido na força de trabalho, e por isto deve ser este o público-alvo para implementação de políticas públicas de geração de emprego e renda.

O método de análise será descritivo e exploratório, a partir de séries históricas, com cruzamento de indicadores, fazendo uso de mensurações dos dados quanto aos níveis de crescimento/decrescimento, médias aritméticas e participações relativas.

4.2 Pará

A gráfico 10 evidencia uma mudança importante no panorama social e do mercado de trabalho no Pará entre 2014 e 2025. Em 2014, o número de pessoas ocupadas formalmente era de 0,8 milhão, enquanto o total de beneficiários do Bolsa Família em idade de trabalho chegava a 0,9 milhão. Já em 2025, ambos os contingentes cresceram, atingindo 1,8 milhão de ocupados formalmente e 2,1 milhões de beneficiários. Isso mostra que, ao longo do período, houve ampliação expressiva do emprego com carteira assinada, o que pode refletir expansão de atividades econômicas, maior formalização do trabalho e dinamismo em alguns setores produtivos. Ainda assim, o avanço do emprego formal não foi suficiente para superar o crescimento do número de beneficiários em idade ativa.

Gráfico 10 - Panorama do número de pessoas beneficiárias do Bolsa Família e do número de pessoas empregadas com carteira assinada, Pará (2014 e 2025)



Fonte: IBGE e CADUNICO, 2025.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Esse comportamento sugere que a estrutura social e econômica do estado continua marcada por forte vulnerabilidade. O fato de o número de beneficiários do Bolsa Família em idade de trabalho permanecer acima do total de ocupados formais indica que grande parte da população potencialmente ativa ainda enfrenta dificuldades de inserção estável no mercado de trabalho. Também pode haver presença elevada de informalidade, baixos rendimentos e insuficiência de

oportunidades para absorver toda a força de trabalho. Portanto, o gráfico revela um cenário ambivalente: de um lado, houve avanço no emprego formal; de outro, persiste elevada dependência de políticas de transferência de renda, reforçando desafios estruturais no desenvolvimento socioeconômico do Pará.

4.3 Municípios do Pará

A tabela a seguir mostra forte desigualdade entre os municípios mais populosos do Pará em 2025. No total estadual, os beneficiários do Bolsa Família representam 25,8% da população, enquanto os empregos formais alcançam apenas 9,9%, indicando alta dependência social. Entre os municípios, Belém apresenta equilíbrio relativo entre beneficiários (16,3%) e empregos formais (16,4%), enquanto Ananindeua e Parauapebas exibem maior presença de população dependente em relação à formalização (Gráfico 15).

Tabela 15 - Proporção de pessoas beneficiárias do bolsa família e de empregos formais, em relação à população total, nos 10 municípios mais populosos – Pará (2025)

Ordem	Município	Beneficiários PBF (%)	Empregos Formais (%)
	Total Pará	25,8	9,9
1º	Belém	16,3	16,4
2º	Ananindeua	15,3	13,0
3º	Parauapebas*	24,0	8,2
4º	Marabá	16,1	17,7
5º	Santarém	12,2	23,4
6º	Castanhal	18,1	18,6
7º	Barcarena	23,7	22,7
8º	Canaã dos Carajás	17,3	19,8
9º	Paragominas	14,5	15,6
10º	Redenção	18,3	37,1

Fonte: RAIS, IBGE e CADUNICO, 2025.
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Por outro lado, municípios como Santarém, Canaã dos Carajás e, sobretudo, Redenção destacam-se pela elevada proporção de empregos formais. Redenção lidera com 37,1%, muito acima dos 18,3% de beneficiários. Já Barcarena mostra valores próximos entre ambos os indicadores.

5. Conclusões

Em conclusão, os dados apresentados indicam que o mercado de trabalho do Pará registrou avanços relevantes entre 2012 e 2025, mas esses progressos ainda coexistem com vulnerabilidades estruturais persistentes. Pela PNAD Contínua, a população ocupada no estado passou de 3,282 milhões no 4º trimestre de 2012 para 3,790 milhões no 4º trimestre de 2025, o que representa crescimento de 15,5%. No mesmo período, a taxa de desemprego recuou para 5,8% no 4º trimestre de 2025, após ter atingido 13,9% no 1º trimestre de 2017 e 13,8% no 1º trimestre de 2021. Além disso, o rendimento médio mensal no trabalho principal aumentou de R\$ 2.171 para R\$ 2.487, variação de 14,6%. Esses números sugerem melhora recente das condições do mercado de trabalho, com recomposição do nível de ocupação e fortalecimento da renda média.

Contudo, a própria composição dessa ocupação mostra que a expansão ocorreu de forma concentrada em segmentos específicos e sem romper totalmente com o perfil estrutural da economia paraense. Em 2025, o comércio respondeu por 793 mil ocupados, ou 20,9% do total, enquanto administração pública, educação, saúde e serviços sociais somaram 673 mil (17,7%), e a agropecuária 558 mil (14,7%). Por posição na ocupação, os empregados do setor privado ampliaram sua participação de 37,9% para 42,3% entre 2012 e 2025, mas o trabalho por conta própria permaneceu elevado, em 30,3% do total. No campo educacional, houve melhora expressiva: os ocupados com ensino médio completo passaram de 862 mil para 1,368 milhão, e aqueles com ensino superior completo saltaram de 240 mil para 547 mil. Ainda assim, a persistência de ocupações elementares e de baixa remuneração mostra que parte importante do mercado segue assentada em vínculos de menor qualidade.

No emprego formal, a RAIS mostra que o estoque de vínculos no Pará chegou a 1.000.816 em 2025, alta de 3,1% frente a 2024. O setor de serviços concentrou 404.249 vínculos (40,4%) e o comércio 272.239 (27,2%), reafirmando a centralidade do terciário. Também chama atenção o peso dos vínculos celetistas, que somaram 989.464 postos, equivalentes a 97,7% do total. Porém, as disparidades salariais continuam expressivas: em 2025, a remuneração média da extrativa mineral foi de 6,4 salários-mínimos, enquanto comércio e agropecuária registraram apenas 1,7 salário-mínimo.

Por fim, o cruzamento entre trabalho e assistência social revela o principal desafio do estado. Em 2014, o Pará tinha 0,8 milhão de ocupados formais e 0,9 milhão de beneficiários do Bolsa Família em idade de trabalho; em 2025, esses contingentes subiram para 1,8 milhão e 2,1

milhões, respectivamente. Em termos proporcionais, os beneficiários representavam 25,8% da população estadual, contra apenas 9,9% de empregos formais. Nos municípios, Redenção destacou-se com 37,1% de empregos formais ante 18,3% de beneficiários, enquanto Belém mostrou equilíbrio entre ambos os indicadores, com 16,4% e 16,3%. Assim, embora haja sinais claros de recuperação e expansão do emprego, os dados demonstram que o Pará ainda precisa transformar crescimento ocupacional em inclusão produtiva mais ampla, capaz de reduzir a dependência social e sustentar um desenvolvimento mais equilibrado.

Referências

MT - Ministério do Trabalho e Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília: RAIS, 2025. Disponível em: <https://bi.trabalho.gov.br/bgcaged/login.php> . Acesso em: 30 mar. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral**. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5434>. Acesso em: 01 abr. 2026.